

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CRISPIM—26 PORTO

Editor: Francisco Alves Vieira

## Ovos de paschoa

Segundo as usanças do catholicismo chegou a época feliz para os abbades e priores, que a troca da *aleluia*, da bella nova de Christo resuscitado, levada em ar festivo a casa dos fregueses, com as bênçãos divinas que por lá ficam, arrecadam os mimos e os presentes da clientella. E' uma troca choruda, rendosa em proventos, tam grata aos pastores d'almas, como imposto voluntario de facil arrecadação, que o nosso bom povo, na sua philosophia pacata d'expoliado á boa mente, chama *ovos de paschoa* ás dadivas excepcionaes a mero titulo gratuito, quando uma vez na vida a mão avara da fortuna as traz acaso, de mão beijada, portas a dentro. No cêsto dos senhores abbades os *ovos da paschoa* caem com extraordinaria espontaneidade e unctuosa devoção, como se fosse aquillo que se empresta a Deus, em compensação dos longinquos dias da bemaventurança certa.

A creença ingenua dos fieis serve assim admiravelmente para alento dos sacerdotes que gosam na festa, retemperando os estomagos com o succulento alimento. Os presentes da paschoa eram para a maior parte dos parochos do norte do paiz uma receita importante. O foliar do abbade tornara-se, na maioria das freguezias minhotas e das regiões ribeirinhas entre Douro e Mondego, uma praxe inveterada, sagrada quasi, coincidindo a sua colheita com a visita do *compasso*. De usança não abdicam de bom grado os reverendos. A confraternisação do clero com o povo, sob os auspícios da resurreição annual, quadra bem á indole da igreja catholica, que difficilmente abdica da tosquia e carda da pobre lã das ovelhinhas humildes segundo o mandamento das *permissas*.

Mercê da orientação modernizada que o governo da Republica tenta imprimir ás relações entre os povos e a igreja, certas velharias, como esta, devem ser pouco e pouco pulverizadas e banidas por uma ampla comprehensão educativa. Mal se percebe de facto que os ministros d'uma religião remunerados pelo estado necessitem, em recompensa de uma visita em nome de Deus, de vir esmolar de porta em porta o obulo dos fieis. O *compasso* não tem razão de ser. Como pratica religiosa é mais uma exhibição ridicula de espanta-pardaes, uma procição grótesta, a toque de campainha, em que os apanguidos de balandrau acabam por cambalear de bebados pelas ruas e azinhagas das povoações sertanejas.

Mais decoroso seria que a dentro dos templos, por occasião da missa conventual, fosse dada em commum a bênção do estylo com as cerimoniaes adequadas.

Certos actos de culto externo, senão todos, taes como são postos em scena, só servem para desdouro da religião catholica. O mais banal criterio dos nossos padres facilmente attinge esta verdade.

Pois, senhores, nem á mão de Deus Padre quiseram d'esta vez convencer-se. E o que é mais caricato e inconsequente é que o nosso povo não se conforma, de bom grado, com a extincção de

essas velharias, que só servem para lhes levar os cobres.

Ha quem pretenda legitimar o habito do *compasso*, aventando que elle serve aos pobres de pretexto para uma barrella hygienica aos aposentos e, ao mesmo tempo, para estimulo ao arranjo domestico, curando os visitados de apre-

sentar em bom uso as roupas brancas do seu bragal.

Triste argumento! A religião a dar pasto ás exhibições de vaidade, n'uma ostentação balofa e postiça de limpeza externa!

E' bem certo que o homem é um animal d'habitos. Deve, porém educar-se e corrigir-se, por-

que até os barbaros de Marrocos vão ser civilizados á força.

O povo portuguez ha de educar-se, porém, á custa da comprehensão suave e liberrima dos seus principios. E para este exito civilizador, a dentro da sua missão e por seu proveito, devem contribuir os proprios ministros do catholicismo.

publico, percebendo ilegalmente milhares de contos de réis, quando a nação, depois da bancarrota de 1892 e do convenio de 1901, vergava sob o peso de tremendos sacrificios e se via compelida a hipotecar uma parte das receitas do Estado para assegurar aos credores estrangeiros o pagamento dos juros da divida publica.

A imoralidade e a desorganisação financeira do Estado reflectiram-se, para desgraça de milhares de criaturas, na administração de sociedades de credito em que predominavam os mais altos representantes da politica monarchica, e assim foi que durante largos annos o país assistiu ao desmoronar de instituições, cujos recursos deviam, quando honesta e intellegendamente administrados, assegurar-lhes existencia prospera e desafogada.

Mas de uma vez, nos tres ultimos reinados da dinastia de Bragança, os representantes do poder, confessando as suas culpas, prometeram emendar-se. Mas as promessas nunca foram cumpridas, e á reincidencia no crime correspondia sempre uma limitação das liberdades publicas, para que o povo, tanto mais oprimido quanto mais a exploração aumentava, não pudesse reagir contra aquelles que pareciam comprazer-se em o vexar e envilecer aos olhos das nações estrangeiras.

Desde que o poder real e os outros poderes do Estado monarchico, identificados e confundidos nas mesmas tremendas responsabilidades, não queriam ouvir a nação, e antes adoptavam como sistema zombar das suas queixas e sufocar os seus protestos, nada mais restava ao povo, em risco de se perder, do que insurreccionar-se, apelando para a violencia, a fim de conquistar a sua plena soberania e instituir um regime, dentro do qual os portuguezes, exercendo os seus direitos de cidadãos livres, pudessem fundar a ordem que resulta do equilibrio dos interesses legitimos; e da subordinação consciente de todos ao supremo principio da integridade e da independencia da sua patria.

Assim se tornava inevitavel a revolução republicana.

Dizer a que extremos nos conduziu a administração da monarchia, afigura-se nos quasi superfluo. O quadro vergonhoso da sociedade politica nesta desventurada terra os proprios monarchicos o desenharam, a traços nitidos, profundos, indeleveis, na imprensa e no parlamento, quando entre si disputavam raiosamente o exercicio do poder, e para o conservar ou conquistar, se invectivavam accusando-se uns aos outros de erros, de faltas e crimes, dos quais não duvidavam atribuir responsabilidades ao proprio rei, a quem lisongeavam quando senhores dos selos do Estado, e injuriavam e ameaçavam quando se viam ou supunham forçados a um demorado ostracismo.

A dissolução e o esfacelo do regime monarchico foram proclamados pelos seus proprios partidarios, e os factos e os documentos conhecidos depois de proclamada a Republica autorizam o directorio do partido republicano a assegurar solemnemente á nação portugueza que a monarchia foi muito mais criminosa do que podem supô-lo mesmo aquelles que melhor esclarecidos se considera-

## A caridade e a justiça

No topo do calvario ergula-se uma cruz, E pregado sobre ella o corpo de Jesus. Noite sinistra e má. Nuvens esverdeadas, Corriam pelo ar como grandes manadas De bufalos. A lua ensanguentada e fria, Triste como um soluço immenso de Maria, Lançava sobre a paz das coisas naturaes A merencoria luz feita de brancos ais. As arvores que outr'ora em dias de calor Abrigaram Jesus, cheias de magua e dôr, Sothavam, na mudez herculea dos heroes. Deixaram de cantar todos os rouxinolos. Um silencio pezado amortalhava o mundo. Unicamente ao longe o velho mar profundo Descantava chorando os psalmos da agonia, Jesus, quasi a expirar, cheio de dôr, sorria. Os abutres cruéis pairavam lentamente A farejar-lhe o corpo; ás vezes de repente Uma nuvem toldava a face do luar, E um clarão de gangrena, estranho, singular, Lançava sobre a cruz uns tons esverdeados, Crucitavam ao longe os corvos esfaimados. Mas passado um instante a lua branca e pura Trompia outra vez da grande nevoa escura, E inundavam-se então as chagas de Jesus Nas pulverisações balsamicas da luz.

No momento em que havia a grande escuridão, Christo sentiu alguém aproximar-se, e então Olhou e viu surgir no horror das trevas mudas O cobarde perfil sacrilego de Judas. O traidor, contemplando o olhar do Nazareus, Tam cheio de desdem, tam nobre, tam sereno, Convulso de terror fugiu... Mas n'esse instante Surgiu-lhe frente a frente um vulto de gigante, Que bradou.

—E' chegado enfim o teu castigo! —  
 O traidor teve medo e balbuciou:

—Amigo,  
 Que pretendes de mim? dize por quem esperas?  
 Quem és tu?

—O Remorso, um caçador de feras,  
 Disse o gigante. Eu ando ha mais de seis mil annos  
 A caçar pelo mundo as almas dos tiranos,  
 Do traidor, do ladrão, do vil, do scelerado;  
 E depois de as prender tenho-as encarcerado  
 Na enormissima jaula atroz da expiação.  
 E quando eu entro ali na immensa confusão  
 De tigres, de leões, d'abutres, de chacaeas,  
 De rugidos febris e de gritos bestiaes,  
 Fica tudo a tremer, queito de horror e espanto,  
 Caim baixa a pupilla e vae deitar-se a um canto.  
 E quando em summa algum dos monstros quer lutar  
 Azorrago-o co'a luz febril do meu olhar,  
 Dando-lhe um ponta-pé, como n'um cão mendigo.  
 Já sabes quem eu sou, Judas; anda comigo!

Como um preso que quer comprar um carcereiro,  
 Judas tirou do manto a bola do dinheiro,  
 Dizendo-lhe:

—Aqui tens e deixa-me partir... —  
 O gigante fitou-o e começou a rir.

Houve um grande silencio. O infame Iskarioto,  
 Como um negro que vê a ponta d'um chicote,  
 Tremia. Finalmente o vulto respondeu:

«Judas, podes guardar esse dinheiro; é teu.  
 O oiro da traição pertence-lhe ao traidor,  
 Como o riso á innocencia e como o arom. á flôr,  
 Esse oiro é para ti o eterno pezadello.  
 Oh! guarda-o, guarda-o bem, que eu quero derreter-lo,

E lançar-t'o depois caustico, vivo, ardente,  
 Lançar-t'o, gota a gota, inexoravelmente  
 Em cima da consciencia, a putrida, a execravel!  
 Com elle hei-de fundir a alguma inquebrantavel,  
 A grilheta que a tua esqualida memoria  
 Trará, arrastará pelas galés da historia,  
 Durante a eternidade illimitada e calma.  
 Essa bolsa que ahi tens é o cancro da tua alma:  
 Já se agarrou a ti, ligou-se ao criminoso,  
 Como a lepra nojeita ao peito do leproso.  
 Como o iman ao ferro e o verme á podridão.  
 Não poderão jamais larga-la da tua mão!  
 E's traidor, assassino, hypocrita, perjuro;  
 A tua alma lançada em cima d'um monturo  
 Fazia nodosa. E's tudo o que ha de mais vil  
 Desde o ventre do sapo á bolsa do reptil.  
 Sahe da existencia! Dize á sombra que te acoitae,  
 Monstro, procura a paz! Verme, procura a noite!  
 Que o sol não veja mais um unico momento  
 O teu olhar obliquo o teu perfil nojeito.  
 Esse crime, bandido, é um crime que profana  
 Todas as grandes leis da consciencia humana,  
 Todas as grandes leis da vida universal.  
 Esconde-te na morte, assim como um chacal  
 No seu covil. Adeus, causas-me nojo e asco,  
 Deixo dentro de ti, Judas, o teu carrasco!  
 E's livre; adeus. Já brilha o astro matutino,  
 E eu, caçador feroz, cumpindo o meu destino,  
 Continuarei caçando os javalis nos matos.

E dito isto partiu a procurar Pilatos.

Vinha rompendo ao longe a fresca madrugada.  
 Judas, ficando só, metteu-se pela estrada,  
 Caminhando ligeiro, impavido, terrivel,  
 Como um homem que leva um fim imprescriptivel,  
 Uma ideia qu'iquer, heroica e sobranceira;  
 De repente estacou. Havia uma fogueira,  
 Projectando na estrada a larga sombra escura;  
 Judas desenrolando a corda da cintura,  
 Subiu acima, atou-a a um ramo vigoroso,  
 Dando um laço á garganta. O seu olhar odioso  
 Tinha n'esse momento um brilho diamantino,  
 Recto como um juiz, forte como um destino.

N'isto echoou atravez do negro ceu profundo  
 A voz celestial de Jesus moribundo.  
 Que lhe disse:

—Traidor concedo-te o perdão.  
 Alem de meu carrasco és inda o meu irmão.  
 Pregaste-me na cruz; é o mesmo, fica em paz.  
 Eu costumo esquecer o mal que alguém me faz.  
 Eu tenho até prazer, bem vêes, no sacrificio.  
 Não te cause remorso o meu atroz supplicio,  
 Este golpe cruel, estas horribes dores,  
 As chagas para mim são outras tantas flores!

Judas fitou ao longe os cerros do calvario,  
 E arguendo-se viril, soberbo, extraordinario,  
 Exclamou:

—«Não accetto a tua compaixão.  
 A justiça dos bons consiste no perdão.  
 Um justo não perdôa. A justiça é implacavel.  
 A minha acção é infame, hedionda, miseravel;  
 Preguei-te n'essa cruz, vendi-te aos fariseus;  
 Pois bem, sendo eu um monstro e sendo tu um Deus,  
 Vaes vêr como esse monstro, ó pobre Christo nã,  
 E' maior do que Deus, mais justo do que tu;  
 A' tua caridade humanitaria é doce,  
 Eu prefiro o dever terrivel!»  
 E enforcou-se.

Guerra Junqueiro.

## Manifesto do Directorio do Partido Republicano Portuguez

Portuguezes!  
 No dia 5 de outubro de 1910,  
 ao fim de trinta e seis horas do  
 combate na cidade de Lisboa, o  
 povo, o exercito e a armada pro-  
 clamavam a Republica e depu-  
 nham a dynastia de Bragança, cu-  
 jo representante abdicava, fugindo,

Não tardou um dia em que toda a  
 nação reconhecesse o novo regime,  
 confirmando, pela sua adesão á  
 Republica, a justiça e o patriotismo  
 do acto revolucionario que teve  
 a acima de tudo a significação  
 do mais nobre, desinteressado e  
 heroico protesto moral, contra um

regime que viveu da mentira e da  
 opressão, ao qual o país nunca  
 pode adaptar-se, e que tinha de  
 falir porque não soube comprehen-  
 der nem amar o povo.

A monarchia estava em incon-  
 ciliavel desacordo com as aspira-  
 ções e os sentimentos populares,  
 e esse desacordo agravou-se des-  
 de o dia em que foi claramente re-  
 conhecido que da obra inconcebi-  
 vel da systematica delapidação do  
 Tesouro, em proveito de clientelas  
 sem escrúpulos, participava a fa-  
 milia real, não hesitando em con-  
 fundir o erario regio com o erario



vam sobre os seus atentados contra a fazenda, a honra e a integridade da nação.

Quando seja permitido um dia, sem reservas facilmente justificáveis e que o bom senso instinctivo do povo compreende, fazer-se a historia documentada da monarchia constitucional, sobretudo desde 1870 a 1910, a nação horrorizada poderá medir a hediondez de um regime para cujos supremos representantes a conservação do trono justificava mesmo a lei que não fosse ditada e imposta pela vontade nacional.

Infelizmente para nós todos, podemos affirmá-lo embora envergonhados, a obra da monarchia em Portugal foi uma obra de latrocínio e de traição. Talvez a dureza destas palavras, asperas e não disfarçadas em artificiosos circumloquios se afigure excessiva ou impropria d'este documento. Mas aquelle a quem vibre no mais intimo do coração o sentimento da honra e viva abrazado no amor da sua Patria não pôde iludir, hipocritamente, a indignação e a cólera em que estremece, quando contemplar o descalabro moral, financeiro e politico desta nossa querida terra portuguesa.

Pouco mais de seis meses de existencia conta a Republica; assediados por mil dificuldades, nascidas de movimentos precipitados e determinantes de uma agitação sob todos os pontos de vista prejudicial, os homens do governo, força é reconhecê-lo, não poderam dispôr de tempo e da tranquillidade indispensaveis para lançar todos os fundamentos da reconstituição nacional. Sobresaltos de cada hora, acontecimentos cuja orijem por demais suspeita é ainda hoje difficil precisar, coincidindo com uma campanha de systematica difamação e tentativas desesperadas de inimigos impenitentes, dentro e fóra do país, não consentiram ao governo realizar tudo quanto constitue a sua aspiração, do partido republicano e do povo, porque, não raras vezes, appareceram as contrariedades quando era licito esperar apenas desinteressados propositos de cooperação.

Da acção governativa decerto haverá que rever e modificar, por que nem os ministros são infalveis nem uma democracia é regime em que deixem de affirmar-se, plenamente, o direito de critica e as reclamações da vontade popular. Manda a justiça entretanto, reconhecer que o primeiro governo da Republica tem procedido com insenção e patriotismo, tem trabalhado com persistencia, e já abriu caminho ás grandes reformas politicas e sociais, que o poder legislativo ha de realizar sucessivamente, com metodo, segundo as circumstancias e os recursos do país o permitirem.

Ordenando as sindicancias ás secretarias do Estado, o governo provisorio da Republica praticou um acto de moralidade e de coragem civica, porque não só pôs a claro os crimes da monarchia, mas estabeleceu como norma, para todo o tempo iniludivel, que na administração publica são inadmissiveis segredos, e que ao povo nunca mais poderá occultar-se qualquer acto dos governantes, de hoje em diante responsaveis, para todos os efeitos, perante a nação.

Restituindo aos cidadãos os seus direitos civis e politicos, o governo provisorio libertou o país da exploração congreganista, assegurou a liberdade de consciencia revogou as leis de excepção, extinguiu os privilegios nobliarchicos, deu garantias aos menores e ás mulheres abandonadas, estabeleceu o divorcio, instituiu o registo civil, assegurou a supremacia do Estado democratico, reagindo contra as tentativas de desrespeito á lei esboçadas por subordinados de Roma, e definiu nos devidos termos a questão religiosa, que a monarchia provocára, quando, identificada com o jesuitismo, e em prejuizo proprio clero nacional, propositadamente confundiu a politica e a religião, pa-

ra melhor iludir e dominar o povo.

Ora a chamada questão religiosa deve ser considerada apenas sob o aspecto juridico das relações entre o Estado e a Igreja.

Quanto ao mais, a Republica mantém-se neutral, respeitando e assegurando o exercito de todos os cultos, e não discutindo as crenças dos individuos nem os perseguindo ou vexando por motivos de religião, porque as crenças religiosas são do dominio da consciencia de cada um e a liberdade de consciencia é inviolavel. Professar ou deixar de professar uma religião em caso algum pôde ser motivo para adquirir ou perder direitos civis e politicos, inherentes á qualidade de cidadão português.

E' este o espirito da lei determinando a separação da igreja e do Estado.

No seguimento da sua acção emancipadora, a Republica já fundou numerosas escolas, e, para que a educação popular se desenvolva, decretou a reforma de instrução primaria que aperfeiçoa o ensino e dignifica o professor.

Favoraveis ao tesouro, facilitando ao contribuinte pobre solver os seus compromissos, foram as medidas sobre a liquidação e cobrança da contribuição do registo e a prorrogação do prazo para o pagamento da contribuição predial.

A redução do direito de consumo sobre alguns generos de primeira necessidade, demonstra o proposito de o governo favorecer as classes menos abastadas. Provando que os assuntos relativos á economia nacional interessam aos ministros da Republica, temo o *modus vivendi* comercial com a França, o decreto que resolveu honesta e proveitosamente a questão dos assucars da Madeira, o decreto sobre o Credito Agricola, e ainda os que se referem ao ensino da agricultura.

Um alto pensamento patriotico determinou a constituição da comissão reorganizadora da marinha de guerra, e ao mesmo pensamento obedeceu o decreto que estabelece o serviço militar obrigatorio.

No tempo da monarchia sómente era soldado o pobre, que não podia pagar a reamissão. A Republica decretou que sejam soldados todos os portugueses validos, ricos ou pobres, porque a defesa da independencia da patria não deve considerar-se como um encargo imposto aos desprotegidos da sorte, mas, ao contrario, honrosa missão que a todos incumbe desempenhar. E porque não esquece quanto interessa á industria, ao commercio e á agricultura, o concurso de vontades inteligentes e braços robustos, o governo decretou que o tempo do serviço militar fosse notavelmente reduzido.

A Republica, dando a instrução militar a todos os cidadãos, faz ao mesmo tempo de cada soldado um homem consciente dos seus direitos e dos seus deveres; não distingue entre o exercito e a nação, irmana todos os portugueses na mesma nobre e elevada aspiração patriótica, no mesmo voluntario e glorioso sacrificio pela terra em que nasceram, na defesa da Republica e da integridade nacional.

Assim se nobilita um povo. Mas o trabalho realizado pelo governo é apenas um esboço de maiores empreendimentos.

Cabe á Assembleia Constituinte e ás que se lhe seguirem, desenvolver com intelligencia, insenção e patriotismo, o plano de reconstituição nacional.

Não devem esquecer os eleitores e os eleitos que a revolução republicana foi inteiramente diversa de todas as revoluções que a partir de 1820 se produziram neste país. Com efeito; os movimentos revolucionarios, tumultos populares, pronunciamentos e golpes de estado, que perturbaram durante longos annos a vida nacional, e mais de uma vez tiveram como vergonhoso desenlace a intervenção estrangeira, fizeram-se em favor de um rei contra ou-

tro rei, de um partido contra outro partido, de um general contra outro general, da realza contra a nação. Pelo contrario a revolução republicana de outubro, derrubando o trono, pela primeira vez investiu a nação na plenitude da sua soberania, que deve ser una, indivisivel e inalienavel.

Tambem, por isso mesmo, instituindo a Republica, o povo português assumiu responsabilidades maiores perante as demais nações, porquanto, livre de dispôr dos seus destinos plenamente, já não pôde invocar, como desculpa dos erros que se pratiquem, a existencia de um poder superior ao seu—o poder real, do direito divino, como o consagrava e impunha a Carta Constitucional da extincta monarchia.

E se as responsabilidades do povo são grandes, convém não esquecer que são ainda maiores as daquelles que se apresentem como candidatos ou venham alcançar o mandato popular.

A Constituinte deve representar o voto esclarecido, independente e honrado dos cidadãos; os eleitos serão os depositarios dos haveres, da honra, da felicidade de todos os portugueses.

Por isso a futura camara dos deputados não pôde ser uma agencia de negocios nem uma feira de vaidades, mas um congresso onde se reúnem os melhores pela sua competencia, deliberando sobre os destinos de Portugal redimido pela Republica.

Lembre-mos de que a nacionalidade portuguesa carece, para manter a estima e o respeito dos povos cultos, de dar um grande exemplo de disciplina social, e de honestidade na sua administração.

E tenhamos sempre bem presente que a vida da nação, sob o ponto de vista interno e internacional, se normalizará tanto mais depressa quanto mais rapidamente a Constituinte votar a lei estabelecendo os poderes politicos da Republica, essencial para a sua definitiva consagração, e que permite discutir depois, mais de espaço e tranquillamente, a lei organica de cada um desses poderes.

O directorio insiste neste ponto, porque não lhe são estranhas as lições da Historia, nem ignora porque desapareceram em outros países instituições republicanas.

Por isso não duvida afirmar que da acção da Constituinte depende a mais ou menos rapida consolidação da Republica, indissolavelmente ligada á existencia da nação.

#### Portugueses!

Acima das divergencias da confissão religiosa, muito acima dos interesses de ordem individual ou regional, está o culto da Patria, o destino do povo português, o futuro de outras gerações a quem nós todos devemos querer legar menos difficuldades, menos complicações, menos perigos do que herdaram aquelles que trabalharam pela implantação da Republica. Esta deve constituir patrimonio da nação, e nunca regime explorado em proveito de um partido, de uma seita ou de uma oligarchia.

A Patria livre e honrada, a Patria engrandecida pelo trabalho e pelo civismo exemplar de seus filhos, eis o que deve ser a preocupação de todos os bons portugueses dentro da Republica, a derradeira esperança do povo que a proclamou na ansia de quem não quis morrer sob o peso de um trono, que se volvera em simbolo de todos os crimes contra a fazenda, a liberdade, a honra e a independencia nacionais.

Pela Republica, durante os dois gloriosos dias de outubro, se bateram os revolucionarios. Evoquemos a memoria dos que morreram esperanças em melhor futuro para a sua querida Patria, e saibamos honrar o seu inegalavel sacrificio.

Nesta hora solemne, em que vamos decidir dos nossos destinos, façamos justiça aos que dentro do velho regime, ignoraram os seus crimes e viveram iludidos; seja-

## CENTRO DEMOCRATICO D'ESPINHO

No amplo Salão Chinez, sede, provisoria do Centro Democratico d'Espinho, reuniram na noite de quinta-feira da ultima semana, com a respectiva comissão promotora, mais de cinquenta cidadãos, filiados no nosso gremio, a fim de se proceder á eleição dos respectivos corpos gerentes. A reunião decorreu animada e entusiastica e a escolha para os cargos dirigentes recahiu nos seguintes cidadãos:

#### Assembleia Geral

Presidente—Alexandre Brandão  
Vice-presidente—Manoel Leal de Magalhães  
1.º secretario—Francisco de Rezende  
2.º secretario—Alberto Delgado.

#### Direcção

Presidente—João Pinheiro d'Aragão  
Vice-presidente—José de Sá Couto  
Secretarios { Alberto Loureiro  
                  } Alberto Milheiro  
Thesoureiro—Arthur Mattos  
Vogaes. } João Nunes d'Almeida  
                  } Antonio Gama.

#### Conselho Fiscal

A. Gonçalves Rodrigues, Adriano Brandão e Henrique Portella.

#### Comissão de propaganda

Pinto Coelho, Manoel Laranjeira, Julio Mourão Montenegro dos Santos e M. Casal Ribeiro.

Brevemente será convocada a assembleia geral para a discussão do estatuto.

mos tolerantes para com aquelles que não foram culpados, e chame-mos a trabalhar pelo bem da nação quantos viviam afastados da politica.

A Republica tem de ser um regime de conciliação entre todos os portugueses patriotas e desinteressados. A monarchia constitucional foi um sonho mau de oitenta annos de tagedias e de farças, de humilhação e de mentira. Agora que nos libertámos do pesadelo, volvamos o olhar para a luz serena e pura que despontou na madrugada de 5 de Outubro e sigamos para o Futuro, na esperança de dias melhores, trabalhando sempre para que a Patria e a Republica de tal maneira se identifiquem e confundam, que não haja na terra em que nascemos senão bons portugueses e bons republicanos.

Façamos o nosso exame de consciencia, levantemos os corações, e, pela memoria dos que morreram trabalhando por nós, e pela felicidade daquelles a quem queremos legar um Portugal novo, livre, honrado e prospero, saibamos cumprir o nosso dever de cidadão, unidos no mesmo pensamento de engrandecer e dignificar—a Republica dos portugueses!

**Viva Portugal!  
Viva a Republica!**

O Directorio do Partido Republicano Português.

#### A NOSSA CARTEIRA

—Encontra-se em Espinho com demora de alguns dias o nosso presadissimo amigo sr. dr. José Bessa de Carvalho, illustre secretario do ministerio da justiça.

—De passagem para a sua casa de Paços de Brandão esteve n'esta praia o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> familia regressou d'uma digressão o nosso amigo sr. Manoel Pereira Granja.

—Vem de regresso do Pará para Portugal o sr. Manoel dos Santos Pinho, importante capitalista e nosso prezado amigo.

—Esteve n'esta praia o nosso

distincto amigo sr. José de Sá Couto Moreira.

## CASOS E NOTICIAS

**O tempo e o mar.**—O tempo nos ultimos dias tem decorrido muito irregular. Houve depressão barometrica sensivel com pronuncias de chuva e vento desabrido. O mar, apesar de agitado e não propicio aos trabalhos de pesca, não tem causado prejuizos.

**Theatros e diversões.**—No Theatro Alliança o grupo scenico «Alegre Mocidade» levou á scena, com exito, o *Processo do Rasga*, no ultimo domingo.

O grupo *Imparciaes* no Salão Avenida desempenhou com desagrado algumas comedias, como havia sido annunciado. A concorrência foi boa, e os artistas muito applaudidos.

No Cynematographo «Peninsular»—houve no domingo e na segunda feira espectaculos interessantes com fitas de novidade.

**Mercado quinzenal.**—A camara d'Espinho decidiu que as feiras, quando os dias 1 ou 16 fossem domingo se realizassem no dia immediato. A ultima, hontem effectuada, foi concorridissima e animada em transacções.

**O compasso.**—Houve este anno a proverbial exhibição do compasso com o cerimonial do estylo. Não ha incidente desagradaveis a registrar.

**Camara Municipal.**—Na ultima quinta feira não houve sessão da Comissão Municipal Administrativa d'este concelho.

**Separação do «Estado da Igreja».**—Deve ainda ser publicado durante a semana corrente a lei da separação. E' com anciedade esperado esse diploma.

**Recenseamento eleitoral.**—No dia 20 deve ser afixado e posto á reclamação o recenseamento eleitoral d'este concelho.



HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1910

DESCENDENTES

Table with columns for stations (Estações) and various tram/train lines (e.g., 1502, 1504, 18, 15.6, 56, 20, 1508, 1510, 4, 1514, 2212, Mixto, 54, 1516, 1518, 8, 1520). Rows list stations from S. Bento to Aveiro with corresponding times.

ASCENDENTES

Table with columns for stations (Estações) and various tram/train lines (e.g., 1503, 15, Correo, 1505, 1507, 1509, 2015, Mixto, 17, 53, Rapido, 1511, 1513, 3, Correo, 1515, 1517, 55, Rapido, 1519, 41, Omnibus). Rows list stations from Aveiro to S. Bento with corresponding times.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 5 de Novembro de 1910

Table with columns for stations (ESTAÇÕES) and train numbers (N.º 1, 3, 5, 2, 4, 6). Rows list stations from Espinho Praia to Albergaria-a-Velha with departure and arrival times.

Collaboração alheia

A mulher em fóco

As mulheres são realmente dotadas d'uma tal força de vontade e presença de espirito admiráveis. Para ellas não ha exemplos no passado, nem lições no presente, nem preconceitos de qualidade alguma.

mente um sentimento que as domina e subjugá: a vaidade. Não ha muitos mezes que pelas ruas das grandes cidades d'onde a civilização irradia a jorros, a mulher se viu repellida e apurada pelas multidões em virtude da sua extravagante e grotesca ideia de quererem fazer vingar a moda das saias calções, contra todas as leis da natureza, contra todas as regras da esthetica, contra todos os preceitos da moral e até contra todos os vislumbres da razão.

tariam para o fazer desistir de qualquer empreza. Mas as mulheres, que ingenuamente se diz pertencerem ao sexo fragil, insistiram sempre e o que é certo, ainda que muito nos pese, é que, contra todas as previsões do bom senso, ellas venceram a lucta porque a saia calção em certas terras é já hoje um facto. Ora a mulher, vestir calças como os homens, não é simplesmente vergonhoso? Emfim, lá se avenhnam. Agora, pela unica razão de que na Noruega, terra do bom baco-

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para Grandella & C.ª—Rua do Ouro, 215—Lisboa

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, isto sem despeza alguma.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 horas depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rariissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fõrem fornecidos perfectamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, immediatamente

Deverão

tornar a empacotar o que não lhes agradar exactamente como vinha acondicionado e sobrescriptado para

Grandella & C.ª

Rua do Ouro, 215 = LISBOA

level-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transacções alli effectuadas, a probidade commercial dos Armazens Grandella importante casa commercial do paiz que, d'esta fórma põe á disposição de todos os habitantes do paiz os COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas agencias são as ESTAÇÕES POSTAES em cada terra do paiz.

Aos Armazens Grandella!!!

lhau, uma tal Madame Rogstand, ou coisa que o valha, fosse eleita deputado—cumulo de irrisão—imediatamente surgiu em Lisboa uma companheira de nome muito estapafurdio, a requerer o direito de voto, perante as commissões do recenseamento eleitoral! Que grandes estafermos, salvo seja!

Que vão os homens para a cozinha accender o fogão, esfregar as panelas, bater bifes e fazer o jantar emquanto a sua rica mulhersinha vae para as Constituintes discutir o orçamento geral do Estado!

Primeiro que á familia, salvemos a Patria—». E prompto! E' assim como as mulheres d'hoje raciocinam e como temos de as aturar. Má raios partam e diabol Com que então, primeiro a Patria, hein? Que vão os homens tratar dos filhos, que lhes limpem as fraldas, que lhes deem de mamar, enquanto as mulheres salvam a Patria!

Que vão os homens fazer as camas, catar as pulgas, despejar os bacios, emquanto a sua cara metade se debate no Parlamento contra as reformas de marinha ou contra as propostas de fazenda. Sim, as mulheres que salvem a Patria e os homens que varram a casa, que ponteiem as meias, que preguem botões nas camisas... Pois então? E' assim que as mulheres entendem o seu dever social.

Mas agora perguntamos nós: —Porque é que as mulheres se não lembram tambem de ir partir cascalho para ver se a Camara manda mais depressa compor a estrada do Pinheiro? Sim, ao menos era de mais utilidade publica...

E quanto ás eleições, fossemos nós casados e que a nossa companheirinha nos dissesse que tambem queria ser votada, que nós lhe dariamos o arroz...



## ATTENÇÃO

VENDE-SE

meias pipas, barris selhas, uma balança decimal, duas de balcão, sendo uma nova, caixotes para arroz, dites pira assucar, uma mesa de centro com oito gavetas propria para mercearia, dois balcões sendo um coberto a zinco uma bonita lata de balcão para chá uma dita para café e varias para especies e muitos mais artigos que se mostram a quem quizer comprar.

Na administração d'este jornal se diz.

## MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista  
rolhese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

## Hotel e Restaurante

## CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

## PHARMACIA CENTRAL

## ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

## CONSULTORIO

## MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgões:

## J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

## J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

## PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

## A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses, -- de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas: -- passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concurso, prepara papeis de casamento, bem como se occupa de todos os assumtos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avencas, respectivamente ao preço de reis 15000, 5000 e 2500.

Dá direito aos seguintes serviços: Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

— consultas oraes sobre qualquer assumpto;  
— pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: todas trial; predial, etc.;  
— organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;  
— informações dependentes de repartições publicas, taes como miisterios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;  
— certidões de qualquer natureza;  
— requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;  
— desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença } Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Segunda avença } Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença } Endereço telegrafico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisita)

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO &amp; GONCALVES

RUA DOS MERCADORES 171

PORTO

## AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSURUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

## FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

## OFFICINA

— DE —

## PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

## João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações e agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelhos para latrinas e bias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de fofa zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA